

CAFÉ TENDÊNCIA OTIMISTA

Em 1963, a tendência de baixa dos preços do café, que há anos vinha sendo a característica do mercado internacional, desapareceu, substituída pela de alta, a partir de setembro, que ainda perdurava quando o ano findou. As causas dessa inversão já foram apontadas: por um lado, a entrada em vigor de Acórdo Internacional do Café, por outro, a ocorrência de adversidade climática (seca e geada) na região centro-sul do Brasil, onde se localizam as principais lavouras cafeeiras do País. O mérito fundamental deve ser atribuído ao Acórdo porque, não obstante as adversidades climáticas que afetaram a produção brasileira na safra futura e talvez na subsequente, as disponibilidades do produto (produção corrente mundial e estoques, em especial os do Brasil) são mais que suficientes para o atendimento da procura mundial. Se, pois, apesar de não haver escassez de café, os preços se elevam e a tendência de alta perdura, é porque se vai firmando a convicção de que as cotas de exportação estabelecidas pela Organização Internacional do Café serão respeitadas e não elevadas arbitrariamente, de modo a provo-

car oferta excessiva e tumultuada. Parece não haver dúvida de que é este no momento o fator realmente importante no que diz respeito ao mercado do disponível. Para termos idéia dessa maneira de evoluir do mercado — assinala “Conjuntura Econômica” — tomemos, por exemplo, o preço médio mensal do café Santos tipo



4 no mercado do disponível de Nova York expressivo, porque livre. Em agosto, o preço médio mensal desse café atingiu seu ponto mais baixo no curso do ano. Daí em diante, o mercado firmou-se, e, ao terminar 1963, os ganhos registrados eram de 3,6 cents de dólar por libra-pêso, ou 4,75 dólares por saca de 60 quilos, em relação ao preço médio do início do ano. No dia 31 de setembro, esse mesmo café era cotado a 41,75 cents, ou seja, 9 cents a mais que o preço médio por libra vigente em agosto, ou 11,88 dólares por saca de 60 quilos.

PRODUÇÃO DE LEITE FERMENTADO

A produção de leite evaporado e de leite fermentado, relativa aos estabelecimentos de laticínios inspecionados pelo Governo Federal, foi de 147 toneladas em relação ao primeiro e de 307 quanto ao último. Os valores correspondentes atingiram, respectivamente, 22 milhões e 46 milhões de cruzeiros.

Ao que informa o Serviço de Estatística da Produção, do Departamento Econômico do Ministério de Agricultura, o leite fermentado é produzido pela Guanabara, Paraná e Rio de Janeiro, com 219, 79 e 9 toneladas, respectivamente. O leite evaporado é produzido exclusivamente pelo Estado de São Paulo. (Dados de 1962).